

RELATORES

Kevin Guldener e Carla Lanzrein

INSTITUIÇÃO

Programa de pós-graduação em Periodontologia, Faculdade de Medicina, Universidade de Berna, Suíça

estudo

Fracasso precoce e tardio de implantes colocados com cicatrização submergida versus não submergida: revisão sistemática, meta-análise e análise sequencial

Sergio Bizzarro, Ubelevander Velden, Wijnand Teeuw, Victor Gerdes, Bruno Loos
J Clin Periodontol 2017; 45 (5): 613-623

Resumo do artigo original com a permissão da Wiley Online Library

Copyright © 1999-2018 John Wiley & Sons, Inc. All Rights Reserved

JCP Digest 05 publicada em português pela EFP em fevereiro 2019

DADOS RELEVANTES

Uma abordagem em duas etapas, baseada num período de cicatrização submergido, destinado a otimizar o processo de formação de novo osso e de remodelação que ocorre após a colocação do implante, é considerado o procedimento padrão.

Por outro lado, o desejo de proporcionar aos pacientes um tratamento mais rápido e menos invasivo e evitar adiar a carga do implante e a entrega da prótese, conduziu a um aumento da popularidade de técnica cirúrgica de uma fase, com cicatrização não submergida. Alguns estudos realizaram uma comparação direta entre as abordagens submergida e não submergida, mas as diferenças não são claras no que diz respeito ao fracasso precoce ou tardio do implante ou às alterações no nível ósseo marginal (NOM).

OBJETIVOS

Analisar as evidências atuais sobre possíveis diferenças no fracasso do implante precoce ou tardio (definido, respectivamente, como antes ou depois de seis meses da colocação do implante), bem como as alterações no nível ósseo marginal (NOM) entre a cicatrização submergida e não submergida de implantes dentários.

MÉTODOS

Foram pesquisadas nas bases de dados PUBMED, SCOPUS, EMBASE e Web of Science, estudos prospectivos randomizados e não randomizados controlados, incluindo comparações diretas entre cicatrização submergida e não submergida de implantes dentários (não sujeitos a carga imediata), em termos de fracasso precoce e tardio do implante e alterações no NOM.

Em relação ao fracasso precoce e tardio do implante, o risco relativo (RR) entre cicatrização não submergida e submergida foi calculado. Em relação ao NOM, a diferença média (DM) e o erro padrão (SE) foram calculados.

A análise da sensibilidade também foi realizada para fracasso precoce e tardio do implante, omitindo os artigos com base no risco de viés e desenho do estudo.

A avaliação do risco de viés foi realizada com o uso da ferramenta Cochrane para ensaios clínicos randomizados. A Meta-análise foi realizada, considerando o implante como unidade estatística e o poder dos achados meta-analíticos foi determinado por análise sequencial (TSA).

resultados

- Onze estudos, com tempo de seguimento entre seis meses a cinco anos, foram incluídos na revisão. Seis estudos apresentavam baixo risco de viés e cinco estudos alto risco.
- A taxa precoce de fracasso do implante foi significativamente maior com cicatrização não submergida (4,5%) em comparação com a cicatrização submergida (1,7%).
- A taxa tardia de fracasso do implante não foi significativamente diferente entre a cicatrização não submergida e submergida (1,4% vs 0,5%, respectivamente), mas o poder da evidência é baixo, conforme determinado pela TSA.
- As alterações no NOM, um ano após o carregamento, variaram entre 0,02 mm e 0,86 mm para implantes não submergidos e entre 0,18 mm e 0,77 mm para implantes submergidos.
- A cicatrização não submergida resultou em menos perda de NOM em comparação com a cicatrização submergida. No entanto, o tamanho do efeito foi de apenas 0,13 mm.



LIMITAÇÕES

- O efeito da colocação de implantes numa fase em comparação com duas fases, nos casos de regeneração óssea simultânea, não foi analisado.



CONCLUSÕES

- Os resultados desta revisão sistemática revelaram uma taxa ligeiramente maior de fracasso precoce do implante quando é utilizada uma abordagem de cicatrização não submergida.
- Não foram encontradas diferenças para fracassos ocorridos após seis meses da colocação dos implantes, embora o poder de evidência em relação a este assunto é baixo.
- O poder da evidência relativo aos efeitos de diferentes abordagens de cicatrização ao nível da crista óssea é baixo, mas os resultados da presente revisão sistemática parecem favorecer a cicatrização não submergida, embora com um tamanho de efeito muito pequeno.



IMPACTO

- Dentro dos limites deste revisão sistemática, foi demonstrado que uma abordagem de cicatrização não submergida, associa-se a uma taxa ligeiramente superior de fracasso precoce de implantes em comparação com a cicatrização submergida.



LINK PARA O ARTIGO ORIGINAL:

<https://www.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jcpe.12813>Acesso para os membros da EFP: <http://www.efp.org/members/jcp.php>